



FACITEC – FACULDADE DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA DE JANAÚBA
Rua Cirilo Barbosa, nº 46, Centro, Janaúba/MG, CEP 39440-000,
TELEFAX: (38) 3821-6566, e-mail: facitec@soeducar.com.br, CNPJ: 05.842.305/0001-64
Portaria nº 129 de 02/02/2017 publicada no DOU dia 03/02/2017, Pág. 3 Seção 1,

A importância do diagnóstico precoce da depressão Infantil

Carmem Silva Rosa Souza

Janaúba - MG
Novembro - 2021

CARMEM SILVA ROSA SOUZA

A importância do diagnóstico precoce da depressão Infantil

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Ciências e Tecnologia de Janaúba – FACITEC, como parte das exigências para a obtenção do título de bacharel em Psicologia.

Professor Orientador: Thiago Lucas de Aguiar Sampaio

A importância do diagnóstico precoce da depressão Infantil

The importance of early diagnosis of childhood depression

La importancia del diagnóstico precoz de la depresión infantil

SOUZA, Carmem Silva Rosa^{1*},
SAMPAIO, Thiago Lucas de Aguiar¹.

RESUMO

Objetivo: Compreender a importância do diagnóstico precoce da depressão infantil. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa que consiste na coleta de dados a partir de fontes secundárias, sendo de ampla abordagem metodológica referente às revisões, permitindo a inclusão de estudos experimentais e não experimentais para uma compreensão completa do fenômeno analisado. A prática de literatura se dá por meio de conhecimentos que se encontram em livros, monografias, dissertações e artigos científicos. **Resultados:** Quanto aos resultados, selecionou-se 9 artigos que abordavam os seguintes temas: diagnóstico precoce, depressão e depressão infantil. O ano de publicação variou entre 2011 e 2021. Quanto a distribuição geográfica das produções selecionadas, todos foram conduzidos no Brasil, sendo: dois no estado de São Paulo; um em Porto Alegre; um no Rio de Janeiro; um em Rio Grande do Sul; um em Londrina, um em Natal; um em Fortaleza; um no Paraná. No quadro 1 pode-se verificar a distribuição das produções selecionadas. Elas foram organizadas quanto à: Identificação (ID), base de dados, autores, mês, ano, título, e os resultados\temas encontrados em cada artigo. **Conclusão:** Conclui que a depressão infantil é considerada uma condição clínica grave e pode ocasionar graves repercussões e retardos na vida da criança.

Palavras-Chave: Diagnóstico precoce, depressão, depressão infantil.

ABSTRACT

Objective: Understand the importance of early diagnosis of childhood depression. **Methods:** This is an integrative review that consists of collecting data from secondary sources, with a broad methodological approach regarding reviews, allowing the inclusion of experimental and non-experimental studies for a complete understanding of the phenomenon analyzed. The practice of literature takes place through knowledge found in books, monographs, dissertations and scientific articles. **Results:** As for the results, 9 articles were selected that addressed the following topics: early diagnosis, depression and childhood depression. The year of publication varied between 2011 and 2021. As for the geographic distribution of the selected productions, all were conducted in Brazil, being: two in the state of São Paulo; one in Porto Alegre; one in Rio de Janeiro; one in Rio Grande do Sul; one in Londrina, one in Natal; one in Fortaleza; one in Paraná. Table 1 shows the distribution of selected productions. They were organized according to: Identification (ID), database, authors, month, year, title, and the results\themes found in each article. **Conclusion:** It concludes that childhood depression is considered a serious clinical condition and can cause serious repercussions and delays in the life of the child.

Key words: Early diagnosis, depression, childhood depression.

¹ Faculdade de Ciência e Tecnologias de Janaúba (FACITEC), Janaúba - MG.

*E-mail: <mailto:carmemsilvarosadesouza@gmail.com>.

RESUMEN

Objetivo: Comprender la importancia del diagnóstico temprano de la depresión infantil. **Métodos:** Se trata de una revisión integradora que consiste en la recolección de datos de fuentes secundarias, con un amplio enfoque metodológico en cuanto a las revisiones, permitiendo la inclusión de estudios experimentales y no experimentales para una comprensión completa del fenómeno analizado. La práctica de la literatura se realiza a través de conocimientos encontrados en libros, monografías, disertaciones y artículos científicos. **Resultados:** En cuanto a los resultados, se seleccionaron 9 artículos que abordaron los siguientes temas: diagnóstico precoz, depresión y depresión infantil. El año de publicación varió entre 2011 y 2021. En cuanto a la distribución geográfica de las producciones seleccionadas, todas fueron realizadas en Brasil, siendo: dos en el estado de São Paulo; uno en Porto Alegre; uno en Río de Janeiro; uno en Rio Grande do Sul; uno en Londrina, uno en Natal; uno en Fortaleza; uno en Paraná. La tabla 1 muestra la distribución de las producciones seleccionadas. Se organizaron según: Identificación (ID), base de datos, autores, mes, año, título y los resultados / temas encontrados en cada artículo. **Conclusión:** Se concluye que la depresión infantil se considera una condición clínica grave y puede ocasionar graves repercusiones y retrasos en la vida del niño.

Palabras clave: Diagnóstico precoz, depresión, depresión infantil.

INTRODUÇÃO

O termo “depressão” tem sido cada vez mais utilizado, haja vista o grande aumento de casos de pessoas – adultos, jovens e crianças – acometidas por este transtorno. Apesar da prevalência indiscriminada por faixa etária, dos casos de depressão no mundo, vale lembrar que a mesma, por tempos foi atribuída apenas aos adultos, afinal negava-se que esta pudesse acometer crianças. No entanto, desde 1970, em virtude dos efeitos produzidos pela depressão neste público, vários profissionais despertaram o interesse e a preocupação em abordar esse problema, afinal, tais efeitos envolviam comprometimentos sociais, emocionais e cognitivos do indivíduo e de todo o seu núcleo familiar (REIS & FIGUEIRA, 2001; SCIVOLETTO & TARELHO, 2002, MILLER, 2003).

Segundo Scivoletto & Tarelho, (2002), além da depressão na infância ser um fenômeno pouco conhecido, seus sintomas diferem dos apresentados por pessoas adultas, o que dificulta o diagnóstico e fomenta o interesse dos mais diversos profissionais. A identificação deste fenômeno é complexa e seus sintomas podem ser confundidos com malcriação, pirraça, “birra”, ou mesmo uma tristeza comum. No entanto, alguns elementos permitem diferenciá-lo, como a intensidade e a persistência dos fenômenos, e a percepção de alterações nos hábitos normais, nas atividades diárias das crianças (DSM V, 2014).

Salienta-se que os responsáveis pela criança precisam estar sempre atentos á mudanças de comportamento, afinal é comum a ocorrência deste fenômeno após separação dos pais, mudança escolar ou perda de ente querido. Segundo Rotondaro (2002), para que as crianças tenham um desenvolvimento emocional saudável é necessário alguém disposto a acolhê-los e acolher suas questões. Assim, com a identificação dos sintomas é possível que o apoio familiar e a psicoterapia sejam suficientes para o tratamento. Em contrapartida, o atraso nesse diagnóstico implicará negativamente no desenvolvimento da criança, uma vez que o atraso pode acarretar retardos seu desenvolvimento cognitivo (ROTONDARO, 2002).

Segundo Marcelli (1998), os sintomas da depressão infantil são variados e nenhum deles deve ser considerado isoladamente, sendo necessário uma análise sobre a durabilidade dos episódios e do tempo em que ocorre. Além disso, ressalta-se a singularidade desse processo avaliativo devido condições associadas a faixa etária, como é o caso de crianças em tenra idade que não conseguem se expressar verbalmente de forma eficiente seus sintomas (BAPTISTA & GOLFETO, 2000).

Para Cavalcante (1996) é preciso ter cuidado na delimitação do diagnóstico de depressão infantil, pois na maioria dos casos este acontece de forma “mascarada”, sendo por vezes confundido com transtorno de déficit

de atenção, baixa auto-estima, hiperatividade e tristeza. Complementando, Boock e Côrtes (2000) afirmam que a depressão não ocorre somente em crianças quietas ou desanimadas, mas podem manifestar também naquelas agressivas ou hiperativas. Nesse sentido, o papel do psicólogo é de suma importância, pois auxilia no reconhecimento das manifestações iniciais facilitando o prognóstico e tratamento subsequente, evitando assim maiores transtornos.

Considerando que a depressão interfere diretamente nas fases iniciais do desenvolvimento infantil é importante que o diagnóstico seja reconhecido com muita rapidez, já que o retardo no diagnóstico dessa patologia pode implicar danos graves à criança (BELIZÁRIO, 1998). Nesse sentido, este trabalho busca falar da importância do diagnóstico precoce da depressão infantil.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa que consiste na coleta de dados a partir de fontes secundárias, sendo de ampla abordagem metodológica referente às revisões, permitindo a inclusão de estudos experimentais e não experimentais para uma compreensão completa do fenômeno analisado. A prática de literatura se dá por meio de conhecimentos que se encontram em livros, monografias, dissertações e artigos científicos (MARCONI; LAKATOS, 2007).

A revisão integrativa foi conduzida a partir de seis etapas: a primeira foi a delimitação do tema e elaboração da pergunta norteadora da pesquisa, que a orientou; o tema e pergunta foram, respectivamente: “diagnóstico precoce da depressão infantil” e “qual a importância do diagnóstico precoce da depressão infantil?”. No segundo momento, foi estabelecido o protocolo de revisão integrativa. A terceira etapa foi a definição dos critérios de inclusão; a quarta etapa foi coleta e tabulação dos dados. A quinta fase referiu-se a realização de fichamentos, avaliação e interpretação dos resultados dos estudos e, por fim, a sexta etapa consistiu na categorização dos resultados estudados e apresentação da revisão integrativa (CARVALHO et al., 2009).

O levantamento bibliográfico ocorreu no período entre abril e maio de 2021 nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), BVS-Psic (Biblioteca Virtual em Saúde), SciELO (Scientific Electronic Library Online) e Pepsic (Periódicos Eletrônicos de Psicologia). Para busca dos trabalhos, utilizou-se as seguintes palavras chaves e descritores: “depressão”, “criança” e “diagnóstico precoce”. O Tabela 1 apresenta o processo de busca e seleção de artigos caracterizados como amostra do estudo. Nesta as informações estão organizadas segundo a base de dados, estratégias de busca, artigos encontrados (AE), artigos selecionados (AS) e amostra (A).

Tabela 1 - Estratégia de busca eletrônica nas bases de dados, abril a maio de 2021

Base de dados	Estratégias de busca	AE	AS	A
LILACS	“depressão”, “criança” e “diagnóstico precoce”	39	3	3
PEPSIC	“depressão”, “criança” e “diagnóstico precoce”	15	2	2
BVS-Psi	“depressão”, “criança” e “diagnóstico precoce”	07	2	2
SCIELO	“depressão”, “criança” e “diagnóstico precoce”	12	2	2
TOTAL*		73	9	9

Fonte: Souza CSR, 2021.

A coleta de dados ocorreu a partir dos estudos sobre a importância do diagnóstico precoce da depressão infantil. Após o levantamento dos trabalhos publicados, foi adotado os seguintes critérios de inclusão para seleção dos artigos revisados: trabalhos publicados integralmente, trabalhos publicados no Brasil, trabalhos em português, trabalhos publicados entre 2011-2021 e trabalhos relacionados ao problema da pesquisa.

Localizou-se, a priori, 39 artigos no LILACS, 7 artigos no BVS Psicologia, 12 artigos no SCIELO, 15 artigos no PEPsic, totalizando 73 artigos encontrados. Posteriormente realizou-se a análise pelo título e resumo, sendo pré-definido 9 artigos que se mantiveram como resultado da coleta de dados. Estes foram lidos na íntegra, e analisados para posterior discussão.

Foi desenvolvido um formulário de coleta de dados, que foi preenchido para cada artigo da amostra final do estudo. O formulário permitiu a obtenção de informações sobre identificação do artigo e autores. Os artigos encontrados foram numerados conforme a ordem de localização, e os dados foram analisados, segundo os seus conteúdos, pela estatística descritiva.

RESULTADOS

Quanto aos resultados, selecionou-se 9 artigos que abordavam os seguintes temas: diagnóstico precoce, depressão e depressão infantil. O ano de publicação variou entre 2011 e 2021. Quanto a distribuição geográfica das produções selecionadas, todos foram conduzidos no Brasil, sendo: dois no estado de São Paulo; um em Porto Alegre; um no Rio de Janeiro; um em Rio Grande do Sul; um em Londrina, um em Natal; um em Fortaleza; um no Paraná. No quadro 1 pode-se verificar a distribuição das produções selecionadas. Elas foram organizadas quanto à: Identificação (ID), base de dados, autores, mês, ano, título, e os resultados\temas encontrados em cada artigo.

Quadro 1 – Identificação (ID), distribuição dos artigos incluídos na revisão integrativa segundo autores, ano e título:

Nº do Artigo	Base de dados	Autor(es)	Ano	Título	Temas dos Resultados
1	PEPSIC	BORGES, Lisandra; PACHECO, Janaína Thais Barbosa	2018	Sintomas depressivos, autorregulação emocional e suporte familiar: um estudo com crianças e adolescentes	Dificuldade de expressar as emoções, suporte familiar.
2	PEPSIC	ROLIM NETO, Modesto Leite	2011	Depressão infantil e desenvolvimento psicocognitivo: descrição das relações de causalidade	Desenvolvimento cognitivo, dificuldades na concentração, formas de expressão
3	LILACS	SABOIA CAMILA	2019	Percalços no processo de subjetivação do bebê: sinais de risco de autismo ou depressão do bebê?	Desarranjo pulsional da relação mãe-bebê, retraimento relacional,
5	LILACS	BAPTISTA, Makilim Nunes; HAUCK FILHO, Nelson; CARDOSO, Cassandra	2016	Depressão e bem-estar subjetivo em crianças e adolescentes: teste de modelos teóricos	Bem-estar subjetivo, correlações diferenciais

6	LILACS	Bayma, M. B. J., Martins, K. P. H., & Pereira, C. L.	2016	Depressão em crianças: sintoma ou inibição?	Experiências inaugurais, processo de constituição
7	BVS-Psi	Santos, Aline; Krieger, Fernanda Valle	2014	Transtornos de humor na infância e na adolescência: uma atualização	Reconhecimento adequado, reconhecimento precoce
8	SCIELO	CRUVINEL, Miriam; BORUCHOVITCH, Evely.	2011	Regulação emocional em crianças com e sem sintomas de depressão.	Estratégias para lidar com as emoções, regulação emocional
9	BVS-PSI	VISANI, Paola; RABELLO, Silvana.	2012	Considerações sobre o diagnóstico precoce na clínica do autismo e das psicoses infantis	Não realização da detecção precoce; a demora por parte de instituições e/ou profissionais de saúde em estabelecer o diagnóstico e realizar um encaminhamento;

Fonte: Souza CSR, 2021

Em relação as bases de dados, predominou-se publicações da (LILACS), totalizando 03 artigos encontrados.

Foram Identificados nos estudos, 06 aspectos que justificam a importância do diagnóstico precoce da depressão infantil, sendo eles: (I) *redução da probabilidade da cronificação do transtorno*; (II) *prevenção de prejuízos escolares, familiares e sociais*; (III) *instituição de um espaço de acolhimento e escuta do sofrimento infantil*; (IV) *auxílio na compreensão dos fatores protetivos e de risco ao adoecimento mental*; (V) *redução da prevalência de depressão e melhora as estratégias de regulação emocional*. Quanto às estratégias de execução do processo de diagnóstico precoce, os estudos apontaram: a importância da qualificação de profissionais – médicos, professores, pedagogos - e cuidadores – pais e responsáveis - para a avaliação do desenvolvimento e da funcionalidade infantil, com foco nas possíveis alterações desses aspectos.

DISCUSSÃO

A presente pesquisa teve como objetivo abordar a importância do diagnóstico precoce da depressão na infância. Embora a quantidade de estudos acerca do assunto seja incipiente, como se verificou na quantidade de arquivos encontrados – nove artigos - durante o levantamento, estes evidenciaram a importância da realização desse procedimento nas crianças.

No que se refere ao diagnóstico precoce da depressão infantil, identificou-se a *redução da probabilidade de cronificação dos transtornos*, enquanto categoria de análise. O termo cronificação, é compreendido como estado pronto e acabado, podendo ser identificado como algo permanente de uma doença incurável (VISANI

& RABELLO, 2012). Sabe-se ainda que, o processo de cronificação não está limitado apenas ao indivíduo como incapaz de responder ao tratamento, mas também se relaciona com a instituição na medida em que esta incorre no erro de reproduzir a estigmatização do usuário e a hierarquização entre os membros das equipes profissional; condições que favorecem tal fenômeno (SANTOS; OLIVEIRA; YAMAMOTO, 2009).

Portanto, Kushnir (2016) aponta o espaço de simbolização e o manejo dos vínculos entre profissionais e pacientes, como meios de estabelecer novos modos de vivência. Nesse sentido, a implicação da instituição com seus profissionais deve caminhar em direção a alguma transformação subjetiva, que favoreça ao sujeito renunciarem a um cuidado escravizante.

Ao considerar a relação entre diagnóstico precoce e redução do processo de cronificação, entende-se que, quando um profissional se dispõe abertamente a ouvir o indivíduo, permitindo que ele evidencie seu sofrimento e explore as causas de seu mal-estar, abre-se uma via para o restabelecimento mental deste. Além disso, o processo de cronificação pode ser evitado através de um diagnóstico precoce ao se considerar o uso de sinais de detecção precoce, ou seja, elementos clínicos que indique um possível adoecimento mental, que no caso da depressão infantil, pode ser percebido através de: mudanças no comportamento – como o isolamento”, ou mesmo uma tristeza comum – até alterações psíquicas e cognitivas – dificuldade de se concentrar, baixa auto-estima, agitação e tristeza (SCIVOLETTO & TARELHO, 2002).

Alguns autores ressaltam ainda que, para a redução da probabilidade de cronificação da depressão infantil é de extrema importância a parceria com pais e professores na realização do diagnóstico precoce, afinal eles são fundamentais na percepção de mudanças de comportamentos e alterações no desenvolvimento promovidas por algum adoecimento mental, passível de desenvolver-se enquanto transtorno (VISANE; PAOLA, 2012).

A segunda categoria de análise evidenciada no estudo é a *prevenção de prejuízos escolares, familiares e sociais*. Segundo Santos e Krieger (2014), prejuízos escolares, familiares e sociais podem ser entendidos, respectivamente como: o desinteresse escolar, dificuldades de atenção e de concentração, problema no relacionamento entre pares; o rompimento dos laços familiares, conflitos intrafamiliares e demasiada dependência afetiva; isolamento e o retraimento dentre outros (SANTOS; KRIEGER, 2014). Os autores ressaltam que avaliar os prejuízos advindo de um possível adoecimento é um fator primordial para o diagnóstico precoce da depressão infantil, afinal o não reconhecimento de indícios de sofrimento possibilita o desenvolvimento de um transtorno como o depressivo e sua possível cronificação.

Segundo Saboia (2019) a partir de uma relação estabelecida entre o profissional e a criança, é possível reconhecer as pequenas produções e as pequenas aberturas que a criança esboça a partir de suas capacidades simbólicas e de suas brincadeiras. Tais produções e aberturas viabiliza o acesso do profissional a realidade subjetiva da criança, que inclui emoções, ideais, sua história de vida, conflitos, entre outros. O autor coloca ainda que, através dessa relação entre o profissional e criança é possível que haja uma interação, onde aspectos não identificáveis através da fala poderão ser explicitados pelo comportamento infantil. É importante que esse profissional esteja atento aos fatos, como por exemplo, os movimentos de retraimento da criança, resignação, perda de apetite, entre outros.

No que se refere a categoria de análise *instituição de um espaço de acolhimento e escuta do sofrimento infantil*, identificou-se que através da escuta é possível conhecer a criança na sua essência e compreender quais seus meios expressivos mais potentes e singulares. É importante entender a criança e suas capacidades, escutando-as e dando voz as suas experiências. Portanto, deixar a criança se expressar são atitudes que podem contribuir para a manifestações de aspectos da sua subjetividade sendo um ponto de partida importante para intervenções que promovam um desenvolvimento infantil saudável (TRIVELLATO; CARVALHO; VECTORE, 2013)

Outra categoria temática evidenciada nas análises foi *compreensão dos fatores protetivos e de risco ao adoecimento*. Nota-se que, durante os processos de diagnóstico precoce, os profissionais se ficam atentos as condições que implicam o desenvolvimento e não desenvolvimento de um processo de adoecimento. Isso sugere a existência de possíveis fatores de risco e de proteção ao adoecimento. Dito isso, ao considerar a

depressão infantil – fenômeno estudado nessa pesquisa, estudos realizados o relacionam à fatores genéticos e psicossociais, os quais estão interligados e podem até mesmo ser os mantenedores (fatores de risco) ou não (fatores protetivos) da patologia, como história familiar de casos semelhantes com perdas, lutos, violência, situações de abusos e estresse; personalidade introvertida, introspectiva e insegura; pouco convívio social com relações desestruturadas e pertencer a determinadas grupos (CERCHIARI; CAETANO; FACCENDA, 2005).

Nesse sentido é importante que a criança tenha acesso a ambientes saudáveis, onde os integrantes se respeitem, se comunicam, compreendam os sentimentos de seus membros, inclusive das crianças. Ressalta-se que devam ser incentivadas a fazer as atividades que gostam e que tenham momentos de brincadeiras e lazer, condições adequadas de cuidado, sendo consideradas as necessidades básicas, como: amor, afeto, carinho, apoio, relacionamentos estruturados, suporte social e familiar, como exemplo de variáveis que contribuem para um desenvolvimento adequado e saudável. Vale lembrar que, a disfuncionalidade do sistema familiar o comprometimento das relações interpessoais e a falta de um contexto adequado ao desenvolvimento infantil, podem ser considerados como fatores de risco para o desenvolvimento da depressão infantil (BORGES; PACHECO, 2018).

Considerando as diversas variáveis – genética, social, familiar - que implicam no adoecimento mental e no desenvolvimento da depressão infantil, percebe-se que a compreensão dos fatores de risco e protetivos ao adoecimento promovido pelo diagnóstico precoce podem auxiliar no processo de produção de saúde e prevenção de doença.

Na categoria de análise *redução da prevalência de depressão e melhora as estratégias de regulação emocional*, (Crunviel & Boruchovith, 2011) pontua que algumas emoções, como a tristeza a raiva, e irritabilidade são reações afetivas consideradas normais, portanto, isso irá depender da intensidade em que esses comportamentos ocorrem e com que frequência, pois essas mesmas emoções dependendo da intensidade poderam ser considerados como um quadro patológico na criança. Visto isso, é de extrema importância o diagnóstico precoce da depressão na infância, considerando que através do diagnóstico é possível compreender questões de origens emocionais, podendo assim elaborar intervenção mais adequada (Crunviel & Boruchovith, 2011).

A dificuldade de as crianças com sintomas depressivos perceberem a tristeza, o medo e a alegria podem ser mais bem explicados pelo processo de autorregulação afetiva. De acordo com a literatura, o primeiro passo para que a autorregulação das emoções seja eficiente é a percepção e a tomada de consciência de tais emoções (Boruchovitch, 2004). Cabe salientar ainda que, se o indivíduo não identifica suas emoções, ou suas alterações fisiológicas, elas devem passar despercebidas por ele (Boruchovitch, 2004).

Quanto às estratégias de execução do processo de diagnóstico precoce, os estudos apontaram: a importância da qualificação de profissionais – médicos, professores, pedagogos - e cuidadores – pais e responsáveis - para a avaliação do desenvolvimento e da funcionalidade infantil, com foco nas possíveis alterações desses aspectos; a disposição para o acolhimento do sofrimento infantil; a utilização de instrumentos capazes avaliar o histórico, configuração e organização familiar e; a promoção da percepção, monitoramento e controle das diferentes emoções por parte das crianças (BORGES; PACHECO, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A depressão infantil é considerada uma condição clínica grave e pode ocasionar graves repercussões e retardos na vida da criança. Portanto, pais, professores e profissionais da saúde devem estar alertas a

qualquer mudança no comportamento das crianças, muito embora os sintomas da depressão infantil na maioria das vezes passam despercebidos, ou mesmo sendo confundidos com outro tipo de transtorno. Sabe-se que a depressão infantil não tratada podem seguir até a vida adulta trazendo vários atrasos na vida desse indivíduo e, mesmo existindo estudos que aborde o tema sobre o diagnóstico precoce da depressão infantil, percebe-se a necessidade de um aprofundamento maior acerca do tema ressaltando-o como ferramenta capaz de auxiliar na remissão parcial ou completa dos quadros depressivos.

REFERÊNCIAS

1. BAPTISTA, C. A., & Golfeto, J. H. (2000). **Prevalência de depressão em escolares de 7 a 14 anos.** *Revista de Psiquiatria Clínica* - [edição on line], 27 (5)
2. BELIZÁRIO, J. F. A. (1998). **Precocidade das crianças.** *O Estado de Minas*.
3. BORGES, L., & PACHECO, J. **Sintomas depressivos, autorregulação emocional e suporte familiar: um estudo com crianças e adolescentes.** *Est. Inter. Psicol.* [online]. 2018, vol.9, n.3, suppl.1, pp. 132-148. ISSN 2236-6407.
4. BOCK, L. & CÔRTEZ, C. (2000). **Mãe, estou deprê.** *Isto É*. São Paulo, 1620, 48-50.
5. CARVALHO, M; SILVA M; SOUZA, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, 2009.
6. CAVALCANTE, R. S. C. **Socialização e Depressão infantil.** *Rev. Bras. Cresc. Desenv. Hum.*, São Paulo, 6(1/2), 1996
7. CERCHIARI, E. A. N., Caetano, D., & Faccenda, O. (2005). **Prevalência de transtornos mentais menores em estudantes universitários.** *Estudos de Psicologia*, 10(3), 413-420.
8. CRUVINEL, M., & Boruchocitch, E. (2011). **Regulação emocional em crianças com e sem sintomas de depressão.** *Estudos em Psicologia (Natal)*, 16(3), 219-226
9. FREUD, S. (1915/1917/1986). **Luto e melancolia.** Rio de Janeiro
10. KUSHNIR, CQ. O processo de cronificação em saúde mental: quando os estados-limite configuram uma adição de transferência. **Cad. psicanal.**, Rio de Janeiro, v. 38, n. 35, p. 85-97, dez. 2016
11. Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais: DSM-5/ American Psychiatric Association. 5ª edição. Artmed. Porto Alegre, 2014.
12. MARCELLI, D. **Manual de psicopatologia da infância de Ajuariguerra**, porto Alegre: Artemed, 1998
13. MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia científica: ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
14. MILLER, J.A. **O livro de referência para a depressão infantil.** São Paulo: MBooks do Brasil, 2003.
15. REIS, R. L. R. & Figueira, I. L. V. (2001). **Transtorno depressivo na clínica pediátrica.** *Revista Pediatria Moderna*, 37, 212-222.
16. ROTONDARO, D. P. (2002). **Os desafios constantes de uma psicóloga no abrigo.** *Psicologia: Ciência e Profissão*, 3, 8-13.
17. SABOIA, C. **percalços no processo de subjetivação do bebê: sinais de risco de autismo ou depressão do bebê**

18. SANTOS, Aline; KRIEGER, Fernanda Valle. **Transtornos de humor na infância e na adolescência: uma atualização**
19. SANTOS, Yalle Fernandes; OLIVEIRA, Isabel Maria Farias Fernandes; YAMAMOTO, Oswaldo Hajime. **O ambulatório de saúde mental no contexto da reforma psiquiátrica** em Natal/RN. Curitiba, Psicol. Argum., v. 27, n. 59, p. 313-322, out./dez., 2009.
20. SCIVOLETTO, S.; TARELHO, L.G. **Depressão na infância e na adolescência**. Revista Brasileira de Medicina, v. 59, n. 8, p. 555-557, 2002.
21. TRIVELLATO, A. J., Carvalho, C., & Vectore, C. (2013). **Escuta afetiva: possibilidades de uso em contextos de acolhimento infantil**. Revista Bianual da Associação de Psicologia Escolar e Educacional, 17, 299-307.
22. VISANI, P. & Rabello, S. (2012). **Considerações sobre o diagnóstico precoce na clínica do autismo e das psicoses infantis**. Revista Latino-americana de Psicopatologia Fundamental, 15(2), 293-308.